



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil De Resposta Ao Tratamento Dos Pacientes Pediátricos Hansenianos Atendidos No Crdt Do Amapá No Período De 2008 A 2013.

Autores: RAILA LINHARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ); ADRIANA CRISTINA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ); LARISSA MESCOUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ); THAIS SEIXAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ); BRAULIO ERISON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ E CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA); MARIA HELENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ E CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA)

Resumo: Objetivos: Analisar a relação entre o tempo de entrada e a taxa de cura para cada esquema terapêutico empregado nos pacientes de 0 a 15 anos diagnosticados com hanseníase no Centro de Referência de Doenças Tropicais do Estado do Amapá, no período de 2008 a 2013. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, descritivo e de cunho quantitativo, que utilizou como instrumento de coleta a ficha do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) extraídos do banco de dados do CRDT-AP, localizado em Macapá, mediante assinatura de termo de participação desta instituição na pesquisa. Foram analisados os prontuários de 84 pacientes, dos quais foram extraídas as seguintes variáveis: data de entrada, tipo de entrada, esquema terapêutico e data de alta por motivo de cura. O tempo entre a admissão dos pacientes no CRDT e a data de alta por motivo de cura foi dividido em 3 intervalos: pacientes tratados em período menor ou igual a 6 meses, entre 6 meses e 1 ano, e maior que 1 ano, pois segundo o tempo de tratamento preconizado pela Organização Mundial da Saúde com o esquema PQT varia de 6 meses há 1 ano, dependendo da classificação operacional da doença (pauci/multibacilar). Resultados: Foram identificados 33 casos com cura no intervalo menor ou igual a 6 meses, 23 casos entre 6 meses e 1 ano, 21 casos acima de 1 ano de tratamento e 7 casos inconclusivos, dentre os quais, 4 pacientes receberam alta por motivo de transferência. Sabe-se que o tempo mínimo de tratamento, preconizado pelo Ministério da Saúde, é de 6 meses para os casos paucibacilares e 12 meses para os Multibacilares, na análise por ano mostrou que em 2011 houve o maior intervalo terapêutico, totalizando 6 casos com mais de 12 meses de tratamento com PQT, enquanto em 2012 do total de 13 casos apenas 1 ultrapassou o período de 12 meses. Conclusão: nesta pesquisa viu-se que a maioria dos pacientes responderam a poliquimioterapia no período inferior a 1 ano, incluindo tanto as formas multibacilar quanto a paucibacilar, adequando-se ao período preconizado pela Organização Mundial de Saúde, no entanto 4,76% dos casos de paucibacilar evoluíram para cura após o período de 1 ano. Observou-se também que os multibacilares excederam o período de 1 ano em 16,66% dos casos. Nessa perspectiva conclui-se que o perfil de resposta à terapia com o esquema de dapsona, clofazimina e rifampicina, dos pacientes pediátricos atendidos no Centro de Referências de Doenças Tropicais do estado do Amapá atende às normas preconizadas pela OMS. Os casos que não cumprem o período esperado podem ter encontrado problemas de ordem socioeconômicas e operacionais que necessitam de mais estudos para estabelecer tal relação.